

## Entre Marta e Maria

A mensagem de Jesus em Lc.10:38 a 42 sobre a ansiedade e preocupação reveladas por Marta em relação a tranquilidade e despreocupação de sua irmã Maria, foi tão difundida no cristianismo, que hoje em dia todo mundo só quer ser Maria o tempo todo, para desfrutar da “melhor parte”, como diz o verso 42.

Ninguém mais quer ser Marta, ainda que só por alguns instantes. Como resultado, a igreja tende a ser cada vez mais contemplativa e mística e menos operacional e prática.

O equilíbrio sensato entre os tipos de comportamentos representados por Marta e Maria está faltando no meio da cristandade.

Há tempo de contemplar e adorar, porem tem de haver tempo tambem para atender alguem em dificuldade ou auxiliar na manutenção e conservação do patrimônio de uma comunidade cristã.

Talvez um dos motivos inibidores dessas atividades abnegadas seja pensar que sempre haverá alguém que vai fazê-las.

Há tempo de evangelizar através da pregação pública, e isto é obrigação da Igreja, porem deveria haver tambem o esforço para a realização de alguma obra de cunho social, como ensina o texto de Tiago capítulo 2 a partir do verso 14, que é um grande testemunho perante uma sociedade crítica.

A desvalorização da atitude de Marta naquela ocasião gerou cristãos soberbos que acham serem “pouco espirituais” aqueles que se preocupam com os aspectos materiais da obra de Deus na Terra. O resultado é que ficam poucos para “carregar o piano”.

Para a construção de um grande prédio, há necessidade de arquiteto ou engenheiro para calcular e planejar todos os detalhes da obra, porem com certeza nada seria edificado se não fosse o esforço e a contribuição suada dos pedreiros, serventes, eletricitas, encanadores, serralheiros e marceneiros para executarem o projeto e fazer com que aquilo que estava no papel torne-se em realidade.

Parece que aquela atitude meio evasiva dos doze apóstolos na questão administrativa da igreja primitiva, como sugere o texto de At.6:2 a 4, ao delegar aquela atividade para outros, como se fosse uma atividade menos digna, parece ter oferecido um subsídio a mais para os que defendem tão veementemente a atitude de Maria como autenticamente espiritual, em relação a atitude de Marta.

Vamos ser espirituais sim, mas sem deixar de ser prestativos e operosos, pois como já vimos a fé sem obras é morta e totalmente questionável.

No final de seu ministério, Jesus não ficou simplesmente no Getsêmani em meditação e adoração, mas enfrentou a cruz, após ter sido julgado e condenado pelos homens.

Ainda bem que Ele não se intimidou diante da iminência de sua execução e pôde assim assegurar a garantia de nossa salvação pelo seu sacrifício!

A contemplação mística que não é posta em prática através de ações dignas na vida diária, não deixa de ser um simples devaneio que mostra um cristianismo descompromissado e estéril, o qual não convence os que estão dentro e muito menos os que estão fora dos caminhos de Deus.

Oswaldo Carvalho